



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: TEORIA E PRÁTICA.**

BARRETO, Raisa Queiroga.

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

rsqueiroga92@gmail.com

LINS, Prof<sup>o</sup> Dr. Juarez Nogueira Lins.

junolins@yahoo.com.br

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

(Orientador)

**RESUMO:** A Pedagogia consolida-se como um importante elemento às práticas educativas para a construção da cidadania e aprendizagens nas proposições da língua materna oriunda dos problemas que concerne os profissionais da área de educação. O referido artigo apresenta-se com a metodologia do tipo bibliográfica/documental e observação assistemática. Reconhecemos as dificuldades que as faces da linguagem vêm tendo, alterações referentes ao planejamento e a política linguística enfrentada pelos professores da língua materna e pelos pedagogos, os objetivos deste trabalho foram: a) Promover a reflexões acerca do aprendizado da língua materna. b) Fortalecer a educação no desenvolvimento do raciocínio, a capacidade de pensar, ensinar e fazer ciência no uso da língua materna. Buscamos trabalhar a questão da Gestão Educacional frente à aprendizagem linguística, tendo em vista que a prática pedagógica adotada deve está comprometida com a formação social e cognitiva do professor quanto do aluno no ambiente escolar. Esta pesquisa embasou-se estudos dos PCNs (1997), LDB (1996), GOMES (2009), Luck (2012), Milreau e Rodrigues (2012). O trabalho foi desenvolvido a partir de discussões realizadas nos espaços acadêmicos - pedagógicos, sendo assim o trabalho da formação pedagógica e o ensino da língua materna: teoria e prática desafio do professor e da gestão educacional, o artigo visou favorecer não apenas o desenvolvimento da aquisição do conhecimento linguístico mais o saber escolar. Os resultados apontam que o ensino efetivo da língua materna deve estar atrelado a uma formação continuada do professor/pedagogo em parceria com a gestão educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Materna; Professores; Formação Pedagógica.



## INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é trazer reflexões acerca do aprendizado da língua materna, o Português, juntamente com a formação pedagógica, uma vez que, em suas considerações traz um embate das vozes sociais. Buscamos trabalhar a questão da Gestão Educacional frente à aprendizagem linguística, tendo isto em vista a prática pedagógica adotada deve está comprometida com a formação social e cognitiva tanto do professor quanto do aluno no ambiente escolar.

Percebemos que a pedagogia no viés da qualidade e do multicultural/diversidade deve partir da concepção de que os gêneros linguísticos se manifestam de maneira que fluindo um do outro e que circulam na sociedade nos mais variados suportes da educação, exercendo funções que permite que as relações humanas tenha uma melhor articulação com a linguagem.

Por isso, é possível fazer uma leitura de mundo melhor com a formação continuada dos profissionais que trabalham com a língua portuguesa, vale ressaltar que o docente possui um papel relevante dentro do ambiente escolar, e se tratando do professor de língua, entendemos que este tem uma função fundamental nas necessidades da sociedade em que o educando vive, diante disto entendemos que a gestão educacional situa-se entre a escola, as políticas educacionais e sociedade, porém, na prática perdem seu poder de análise organizacional se o professor não tiver uma participação efetiva neste processo.

Compreendemos que isto faz com que o grande objetivo das escolas que é a consolidação do conhecimento, obtenha uma organização/gestão educacional voltada para uma melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem expressa nas intenções, objetivos e nas aspirações no currículo escolar do processo de aquisição/compreensão da língua em sala de aula, pois isto são indicadores de hierarquização e valores que predominam na sociedade, uma vez que ao nos debater com a imensidão das vozes, vemos que a palavra é a mediadora, assumindo uma postura relevante, pois promove uma interação entre o pensamento abstrato e a realidade, dando significado ao discurso que parte principalmente do diálogo, a fim de instrumentalizar os sujeitos do ensino: professor e aluno.



Dessa forma o presente trabalho emerge da constatação que a Pedagogia, o Estudo da Língua e a Gestão Educacional consolidam como um importante elemento às práticas educativas para a construção da cidadania e aprendizagens nas proposições das políticas pública e educativa que se efetivam oriunda dos problemas que concerne os profissionais da área de educação, contudo salientamos que, esta é também uma visão pedagógica que se encontra em um campo de conhecimento de permanente mudança vinculado à educação contemporânea devido a crescente evolução da sociedade da informação e globalização. O referido artigo apresenta-se com a metodologia do tipo bibliográfica, documental e observação assistemática.

Reconhecemos as dificuldades que as faces da linguagem vêm tendo, alterações referentes ao planejamento e a política linguística enfrentada pelos professores da língua materna e pelos pedagogos, sendo assim é imprescindível considerar fatores relevantes para esse processo tais como a falta de preparação dos profissionais, a falta de material didático e infraestrutura nas escolas, e a flexibilidade do currículo e planejamento proposto pelas instituições. Neste sentido o trabalho desenvolvido tem por objetivos, promover a reflexões acerca do aprendizado da língua materna e fortalecer a educação no desenvolvimento do raciocínio, a capacidade de pensar, ensinar e fazer ciência no uso da língua materna.

Para isso, foram consultados livros sobre políticas públicas e Ensino Didático da Língua como os de língua portuguesa, documentos como LDB, PCNs, e os Direitos de Aprendizagem, os dois últimos elaborados pelo MEC para o planejamento de proposta de trabalho, para fundamentação teórica foram estudados autores tais como: Beyer (2006), Gomes (2009), Luck (2012) e Freire (2009), Milreu e Rodrigues (2012).

O trabalho foi desenvolvido a partir de discussões nos espaços acadêmicos - pedagógicos, através das leituras teóricas buscou-se fazer uma análise reflexiva dos resultados obtidos pelas autoras do presente artigo, dessa forma as discussões partiram da própria realidade dos docentes e educandos, a partir disto a discussão da formação pedagógica e o ensino da língua materna: teoria e pratica desafio do professor e da gestão educacional visa favorecer não apenas o desenvolvimento da aquisição do saber linguístico mais a efetivação do saber escolar. Teoria e Prática, o desafio do Professor e da Gestão Educacional.



## **METODOLOGIA**

Para realização deste artigo será empregado um estudo baseado em uma pesquisa de base qualitativa, amparado em suporte: bibliográfico, documental e de observação assistemática com discussão e resultados pautados em autores que procuram explicar o contexto da formação pedagógica e o ensino da língua materna: teoria e prática.

No que concerne ao estudo bibliográfico, foi realizada leituras das publicações destinadas da formação continuada de professores e sobre os profissionais que lidam com os desafios dos campos linguísticos e pedagógicos, com consultas a fontes bibliográficas nacionais e internacionais, em que trazem a discussão questões da formação pedagógica dos profissionais da Educação, o ensino da Língua Materna e a Gestão Educacional.

Quanto à análise documental, consistirá no estudo da Lei de Diretrizes e Base da Educação (lei nº 9394/1996) que tem por finalidade evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais e culturais na educação tendo como objetivo a prerrogativa da dimensão do educar que visa um crescimento da nação fundamentando-se na cidadania e na dignidade social como fator de pluralidade, diversidade e sustentabilidade.

Buscando resgatar a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) estes que são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados a realidade de cada região, apontando questões de tratamento didático por área e por ciclo com objetivos que se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva.

Somado a isso, acrescenta-se que uma prática escolar que realmente atinja seus objetivos buscando integrar o cotidiano social com o saber escolar. Já no que diz respeito aos Direitos de Aprendizagem, este visa um conjunto de referências e orientações pedagógicas que busca promover as condições necessárias para o exercício de práticas educativas e o desenvolvimento integral da cidadania da criança, seguindo eixos norteadores pelo coletivo e individual que expressam responder as necessidades de referências nacionais.



No que tange a observação, esta se constitui como um dos meios mais utilizados pelo os seres humanos para conhecer e compreende situações cotidianas e acadêmicas, partindo deste pressuposto utilizamos como recurso metodológico também uma das modalidades de observação, a assistemática, que se realiza sem um planejamento estruturado e se consolida como uma observação ocasional, neste sentido Rudio (1986) ressalta que “Caracteriza a observação assistemática o fato do conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevante a serem observados e que meios utilizar para observá-lo”.

Diante desses instrumentos de pesquisa a natureza do artigo como um conhecimento preliminar da realidade, vivenciados pelo os que atuam no contexto educacional de nosso país, concordando Rubio (1986) entendemos que “Neste caso, há situações possíveis: a) o observado é *não-participante*: aparece um elemento que “vê de fora”, um estranho. b) o observador é *participante*, faz parte da situação e nela desempenha uma função. [...] o observador pode começa como não participante e depois torna-se participante”.

Os resultados obtidos foram de cunho técnico baseado nas técnicas científicas nos estudos da complexidade de assuntos que se direcionam ao desenvolvimento cognitivo de nossos educandos.

### **A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA.**

A formação do professor tem sido recorrentemente posta em dúvida, tendo em vista que esta sofreu ajustes em face da busca de saídas para sucessivas crises que o país encontrava-se de caráter econômico que, substancialmente atinge diretamente a cultura de nossa nação. A política educacional brasileira vem sendo marcada por importantes mudanças nos últimos anos, destacando-se, sobretudo, no conjunto das ações governamentais federais que redesenham hoje a arquitetura institucional e o papel do Estado brasileiro.

A função estratégica do Estado, no conjunto das transformações que ocorrem no mundo do trabalho, constitui um componente essencial das modificações que atingem a educação do país. A partir da difusão da ideologia neoliberal, o Estado brasileiro inicia uma série de cortes nos gastos públicos em virtude do ajuste fiscal, sendo que a intervenção do Estado vem se dando em favor de atender as exigências



do grande capital, que prisma por um novo tipo de trabalhador e, esta nova necessidade trouxe grandes respaldos para a área educacional. Várias mudanças foram realizadas no arcabouço normativo da educação brasileira.

Mudanças no conteúdo curricular e na própria forma de gestão do sistema educacional através de decretos-lei e medidas provisórias pelo poder executivo.

Esse redimensionamento na educação vem sendo delineado no âmbito do ensino, o que caracteriza a educação como um grande negócio a partir do sucateamento da educação e da mercadorização do ensino, expandindo a vertente da “empresa-escola”, em que o Estado gera condições favoráveis para o aumento de escola de níveis superiores, bem como programas que favoreçam, destinando assim, a verba pública para a iniciativa privada.

Desse modo, foi possível depreender as grandes consequências oriundas do processo de globalização do “capitalismo educacional”, enquanto instrumento fundamental da transformação dos sujeitos sociais em meros consumidores e as escolas que se preocupam somente com a obtenção de lucros.

Durante o governo de FHC, a intervenção do Estado se deu a favor de atender as exigências do grande capital, este necessitava de um novo tipo de trabalhador e, esta nova necessidade trouxe grandes respaldos para a área educacional, as necessidades de formação de um novo tipo de trabalhador e de homem requeridas também pelo novo padrão neoliberal de desenvolvimento mundial e nacional.

Por isso, exigiram mudanças nos papéis sociais da educação e, conseqüentemente, da organização do sistema educacional brasileiro neste final de século. O governo FHC buscou atender esse objetivo e, a partir disso elegeu a educação escolar como base para o uso eficiente de novas tecnologias e adoção de novas formas de organização do trabalho, sendo estes considerados um tipo de investimentos estratégicos a fim de garantir o desenvolvimento econômico e social e plena cidadania.

Várias mudanças forma realizadas no arcabouço normativo da educação brasileira. Mudanças no conteúdo curricular e na própria forma de gestão do sistema educacional através de decretos-lei e medidas provisória pelo poder executivo.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Diante do processo de tramitação no Congresso da nova Lei nº9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação-LDB há uma antecipação por parte do Estado das determinações contidas na referida lei, contudo o Estado intervém fazendo alterações e adequando-a as necessidades e anseios da política neoliberal assumida pelo país. A visibilidade destas medidas se dá com a promulgação da Lei nº 9.131/95 que cria o Conselho Nacional de Educação-CNE, estritamente, vinculado ao Estado, diferente do que propunha a LDB, um conselho autônomo frente ao Executivo e com a participação da sociedade civil e nas suas deliberações.

As perspectivas que a educação traz acerca do livro didático é que a gramática é imprescindível para a formação de bons leitores e produtores de textos, assim a realidade fundamental da língua consiste na preocupação de que é preciso formar pensadores críticos e não reprodutores de regras, formar alunos que sejam capazes de compreender os diferentes mecanismos e faces da língua, assim como as práticas sociais inseridas na mesma.

“Dessa perspectiva, a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas”. (PCNs, 1997, p.22)

Em linhas gerais, a formação docente voltada para a área da língua materna vem sendo acompanhada através de cursos de formação continuada, que consiste na correção de trajetória.

Neste sentido e possível determina estratégia de ensino as necessidades de cada aprendiz. Dos objetivos gerais para o ensino da Língua Portuguesa abordada pelos PCNs (1997,p.33) pode-se destacar:

- conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado;
- compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;
- valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;
- conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia”.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Por isso, é possível observar que o sistema de ensino através do livro didático vem sofrendo algumas alterações como já foi indicado, percebemos que existe uma necessidade em aprofundamento de gêneros nas aulas de língua portuguesa e um melhor preparo dos profissionais desta área, uma vez que a língua materna é um ponto de partida para o conhecimento e subsequente ao desenvolvimento do país, para tanto e preciso que haja um resgate cultural e a inserção de projeto linguística e fonoaudiólogo.

Compreendemos que os cursos de formação inicial e continuada para os professores de Português devem está inseridos em diversos contextos sociais e culturais, com isto, destacamos uma reflexão voltada para diversidade e o multiculturalismo, visto que a construção de novos saberes merece destaque dentro da perspectiva de crescimento e solução econômica do país.

### **TEÓRIA E PRÁTICA DA LÍNGUA MATERNA: O DESAFIO DO PROFESSOR E DA GESTÃO EDUCACIONAL.**

O conceito de análise linguística associados a teorias de gêneros tem duas falácias, um polo é direcionado as teorias que trazem os gêneros como texto e que tendem a ser formulista e a outra é que diz que o gênero é uma prática social, focando mais em textos e contextos que utilizem o cotidiano. Considerando que essas duas faces surgiram em diferentes contextos históricos.

Tendo em vista isto, compreendemos que os sujeitos são plurais na linguagem, e através dos discursos que emergem nas relações sociais multifacetados. Com isto, é possível entender como a compreensão dos princípios norteadores para uma política para o ensino na língua se dividem em duas falácias, de um lado privilegiam sua organização em rede, de outro, orientam a transgressão das fronteiras hoje colocadas para o ensino da língua, levando em consideração a estratificação social, compreendemos que o conjunto das relações sociais se estabelece entre vários elementos. Pensando desta forma, os mecanismos enunciativos e discursivos são constituintes e não complementares a linguagem.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

“O ensino de Língua Portuguesa, pelo que se pode observar em suas práticas habituais, tende a tratar essa fala da e sobre a linguagem como se fosse um conteúdo em si, não como um meio para melhorar a qualidade da produção linguística. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano — uma prática pedagógica que vai da metalinguagem para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de nomenclatura. Em função disso, tem-se discutido se há ou não necessidade de ensinar gramática”. (PCNs, 1997, p.31)

Assim, concordamos com Gomes (2009) apud Formosinho (2000), Tardif, Lessard e Gauthier (1999) que salientam em seus estudos que:

“a docência é essencialmente uma atividade de serviço, e o professor, além de especialista em uma área de saber, é um profissional de ajuda, um agente de desenvolvimento humano, o que implica um desempenho intelectual, técnico, relacional e cívico, construído no compromisso com os outros”.

Os estudos científicos da linguagem, no que concerne ao conceito de aprendizagem, entende no que se trata de um processo ininterrupto da criança (aluno), que implica reflexão e absorção de ensinar-aprender-ensinar pelo esforço do sujeito que aprende com a mediação do professor. A escola é concebida como um lugar de formação intelectual e de valores que propicie a apropriação de diversos elementos que são necessários à dignidade social e econômica, com o propósito de melhorar a educação para todos, desta forma podemos observar que os documentos proeminentes de linguagem, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e os Quatros Pilares da UNESCO segue o mesmo princípio: educar para formar integralmente o sujeito-aprendiz.

“A gestão educacional constitui, portanto, uma área importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e se interfere sobre as questões educacionais globalmente, mediante visão de conjunto, e se busca abranger, pela orientação com visão estratégica e ações interligadas, tal como em rede, pontos de atenção que, de fato, funcionam e se mantêm interconectados entre si, sistematicamente, reforçando-se reciprocamente”. (LUCK, 2012, p.28).

Partindo desta concepção entendemos que a escola é o ponto de encontro entre as políticas e diretrizes do sistema consolidando com o trabalho direto com o educando em sua realidade, neste sentido voltamos o olhar para a sala de aula como um espaço de construção do conhecimento em diferentes níveis, por assim dizer como uma pluralidade pode associar este percurso reflexivo da aprendizagem a uma boa gestão educacional pautada em um planejamento curricular que vise às necessidades essenciais para a construção de um espaço que favoreça o conhecimento em função da aprendizagem coletiva e individual de cada educando.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente existe uma grande preocupação com a leitura e o letramento, ganhando um maior contorno em se tratando do Brasil, um país excludente, que continua a apresentar altos índices de desigualdades e baixo nível de posicionamento crítico.

Portanto, busca-se com esse trabalho entender de forma significativa as relações da escola, dos profissionais de educação e da língua que desempenham papel imprescindível nesse quesito, quando ela deixa de socializar o conhecimento, levando em consideração à autonomia que é inerente a cada um dentro da construção do saber sem os privar o aluno de seus direitos e deveres sociais poder, uma vez que através do poder da educação e da língua é possível superar uma sociedade em que o preconceito linguístico e a norma padrão ainda são um fator forte de exclusão social, negligenciando o ensino-aprendizagem.

Com base no desafio de ensinar a educação busca fazer uma articulação da formação do leitor com a formação do profissional do curso de letras Português e do Pedagogo, uma vez que o ensino da língua portuguesa e o discurso que elucida o direito de aprendizagem para todos passa por uma significativa construção e desconstrução do sentido da promoção da leitura e de sua reflexão, compreendendo desta forma as praticas sociais e toda sua amplitude no que concerne a valorização do Ensino de língua materna com suas políticas, práticas e projetos, com isto em mente entendemos que a comunicação se faz necessária em todos os estágios da educação abrindo um leque de possibilidades de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.L.T. *Descentralização e intersetorialidade: Desafio para a Consolidação da Política Pública de Educação*. São Paulo. Artmed Editora, 2002

ALVES, Rubens. *Entre a ciência e a Sapiência: O dilema da educação*. Editora: Loyola.

ANDRADE, Fernando César B.; MOITA, Filomena Ma. G. S. Cordeiro. *O saber de mão em mão: A oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública*. GT: Educação Popular/ n. 06.

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. ed.2. Porto Alegre:Ed. Medicação, 2006.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL** – BRASÍLIA: MEC, 2010.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997, (Volume 2).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Terra e Paz, 1996.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: Teoria e prática**. São Paulo: Editora Harper & Row Brasil Ltda.

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professoras na educação infantil. Coleção docência em formação. Serie em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

MILREU, Isis; RODRIGUES, Marcia Candeia (orgs). **Ensino de Língua e Literatura: Políticas, Práticas e Projetos**. Campina Grande: Bagagem, UFCG, 2012.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Série cadernos de gestão. Ed.8. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: A observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)